

MULHERES LATINO-AMERICANAS E PROBLEMAS SÓCIO-ECOLÓGICOS NA LITERATURA


Episódio:

Um corpo entre a palavra e a imagem: uma leitura da obra "O Diário de Frida Kahlo: Um Autorretrato Íntimo"

Por Erika Santos e Fernanda Duvanel



Percurso

- 
- 01 Apresentação do projeto
 - 02 Apresentação da obra
 - 03 Corpo-mulher

- 04 Corpo-artista
 - 05 Corpo-poético
 - 06 Corpo-território
 - 07 Corpo-político
- 

Sobre o projeto

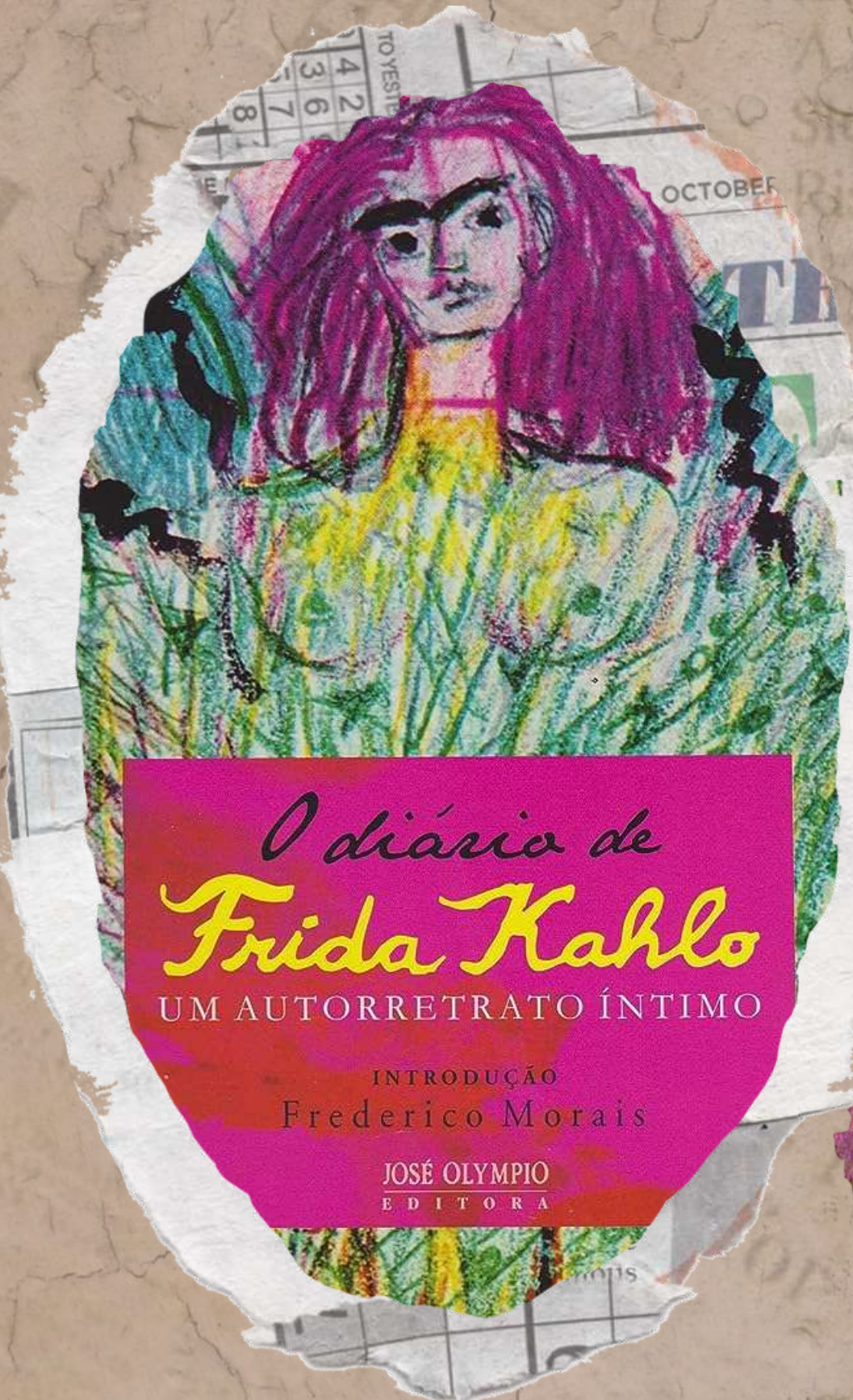
Ciência aberta

<https://lcl-cienciaaberta.pucsp.br/>

Mulheres latino-americanas

O projeto busca estudar as autoras latino-americanas Teresa Cárdenas, de Cuba; Samanta Schweblin e Camila Sosa Villada, da Argentina; Carolina Maria de Jesus, do Brasil; e Frida Kahlo, do México, com o objetivo de investigar possíveis pontos de encontro entre suas escritas. Por meio de trabalhos com alunos em sala de aula e desenvolvimento de podcasts, o grupo irá discutir os conceitos de editoração de livros, escrevivências femininas e ecocrítica sob a perspectiva de obras feitas por mulheres latino-americanas, investigando o que seria uma geografia “de assimilação e de agressividade, de aprendizagem e de reação, de falsa obediência” (Santiago, 2000), própria do eixo sul do mundo.

Apresentação da obra



“O diário de Frida Kahlo” é tanto um livro de memórias quanto um caderno de esboços artísticos que contém cartas, pensamentos, desenhos e confissões. Foi publicado no Brasil pela editora José Olympio em 1994 e escrito entre os anos de 1944 a 1954, período em que Frida estava mais debilitada devido a seus problemas de saúde até o final de sua vida.

Carpa-mulher



Esquema da minha vida.

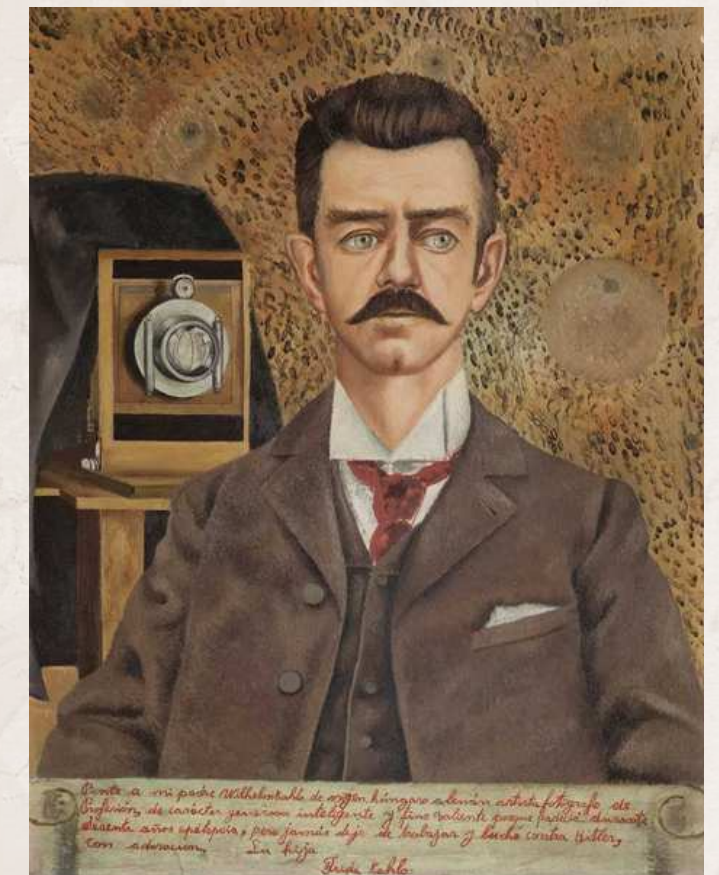
1910 - Nasci no quarto de esquina da Londres com Allende, Coyoacán.

À uma hora da manhã.

Meus avós paternos eram húngaros - nascidos em Arat, Hungria - e depois de casados foram viver na Alemanha onde tiveram vários filhos entre eles o meu pai, em Baden-Baden, Alemanha - Guillermo Kahlo, Maria, Henriqueta, Paula e outros.. Ele emigrou para o México no séc. 19.

Aqui ficou pelo resto de sua vida. Casou-se com uma jovem mexicana, mãe de minhas duas irmãs

Esquema de mi vida.
1910. - naci en el cuarto
de la esquina entre Londres
y Allende Coyoacán.
A la una de la mañana
me. Mis abuelos paternos
húngaros - nacidos en Arat
Hungria - ya casados
fueron a vivir a Alemania
donde nacieron varios de
sus hijos entre ellos mi
padre, en Baden Baden
Alemania - Guillermo Kahlo
Marta - Henriqueta
Paula y otros. El emigró
a México en el siglo 19.
Radical aquí siempre toda
su vida. Se casó con una
muchacha mexicana, ma
de de mis hermanitas



Luisita e Margarita.

Sua mulher morreu muito jovem e ele se casou com minha mãe Matilde Calderón y González, uma dos doze filhos de meu avô Antonio Calderón de Morelia, indígena mexicano de Michoacán e de minha avózinha Isabel Gonzalez y Gonzalez filha de um general espanhol, que antes de morrer confiou-a, com sua irmãzinha Cristina, a um convento de freiras da Biscaia, de onde saiu para casar-se com meu avô - fotógrafo profissional, dos quais ainda tenho um.

Luisita y Margarita.
Al morir muy joven su Señora
se casó con mi madre
Matilde Calderón y González.
hija entre doce de mi
Abuelo Antonio Calderón
de Morelia de raza
indígena mexicana mi Abuela
y de mi abuelita
Isabel González y González
hija de un General español
que al morir puso a ella
y a su hermanita
Cristina en el convento de
las Visitas de San
Salvador a las órdenes de mi
abuelo - de profesión
fotógrafo profesional
de los que
cuando todavía vivía me.



Minha infância foi maravilhosa porque, embora meu pai fosse doente (tinha vertigens a cada mês e meio), era um exemplo notável de ternura e de trabalho (fotógrafo e também pintor) e sobretudo de compreensão para com os meus problemas, que desde os meus quatro anos já eram de natureza social.

Mi niñez fue maravillosa porque aunque mi padre era un enfermo (tenia vértigos cada mes y medio). Fue un inmenso ejemplo para mí de ternura de trabajo (fotógrafo también y pintor) y sobre todo de comprensión para con todos mis problemas que desde los cuatro años fueran de índole social.



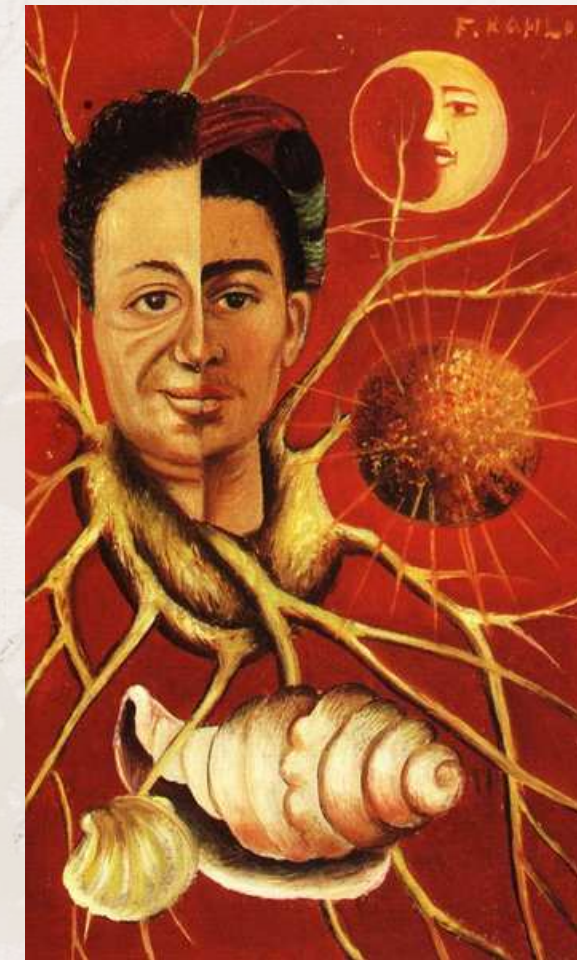
Ninguém jamais saberá o quanto amo
Diego. Não quero que nada possa
feri-lo, que nada o perturbe
ou lhe roube a energia de que
necessita
para viver -
Viver como quiser.
Pintando, vendo
amando, comendo, dormindo,
sentindo-se só, sentindo-se
acompanhado - mas não gostaria
nunca
de vê-lo triste.
e se eu tivesse saúde
gostaria de dar-lhe toda
se eu tivesse juventude
ele poderia levá-la por inteiro
eu não sou apenas sua
mãe -

Nadie Sabrá jamás como quiero
a Diego. No quiero que nada
le hiera. que nada lo moleste
que quite energía que él necesi-
ta, para vivir -
Vivir como a él se le de
para. Pintar, ver,
comer, dormir, sen-
tirse solo, sentirse acompaña-
do. pero nunca quisie-
ra que estuviera triste.
Yo tendría salud:
quisiera dársela toda.
Yo tendría juventud:
él la podría tomar.
Yo soy solamente su
- madre -



Sou o embrião, o germe,
a primeira célula
de que = poten-
cialmente = ele foi
engendrado ...
Sou ele desde as
mais primitivas...
e as mais antigas
células, que com
o tempo se
tornaram ele
~~que dizem os cientis-
ras disso?~~

soy el embrión, el
germen, la primera
célula que = en poten-
cia = lo engendró ...
Soy ~~el~~ desde las
más primitivas... y
las más antiguas
células, que con
el "tiempo" se vol-
vieron él
~~que dicen los científicos
de esto?~~



Diego começo
Diego construtor
Diego meu menino
Diego meu namorado
Diego pintor
Diego meu amante
Diego "meu esposo"
Diego meu amigo
Diego minha mãe
Diego meu pai
Diego meu filho
Diego = eu =
Diego universo
Diversidade na unidade.

Diego principio
Diego construtor
Diego mi niño
Diego mi novio
Diego pintor
Diego mi amante
Diego "mi esposo"
Diego mi amigo
Diego mi madre
Diego mi padre
Diego mi hijo
Diego = yo =
Diego Universo
Diversidad en la unidad.



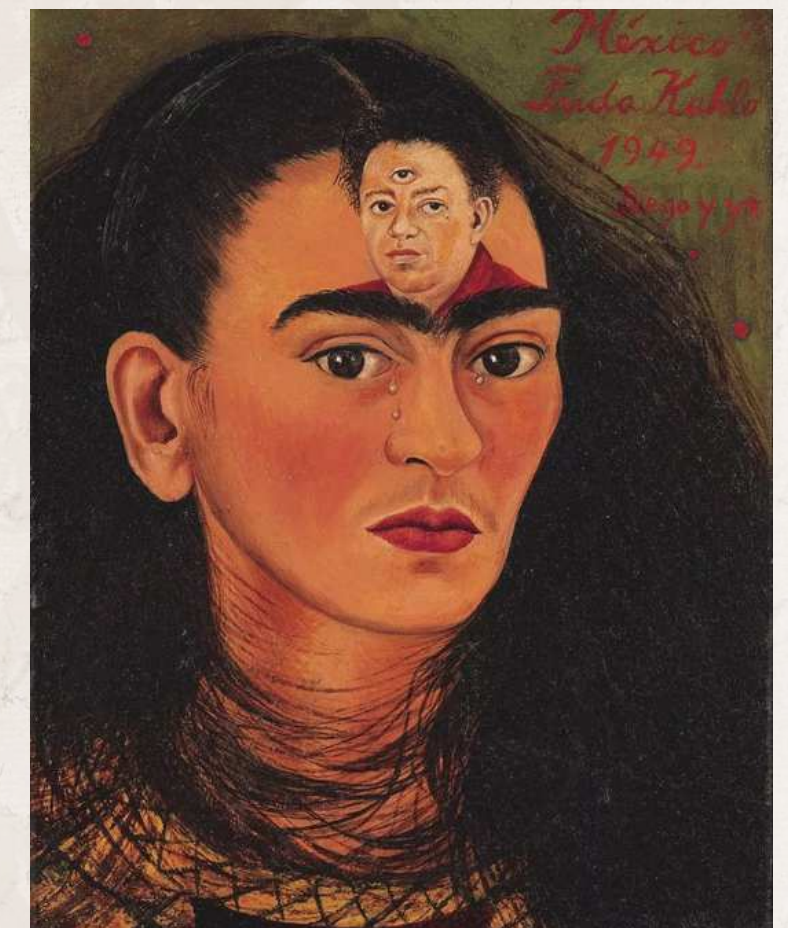
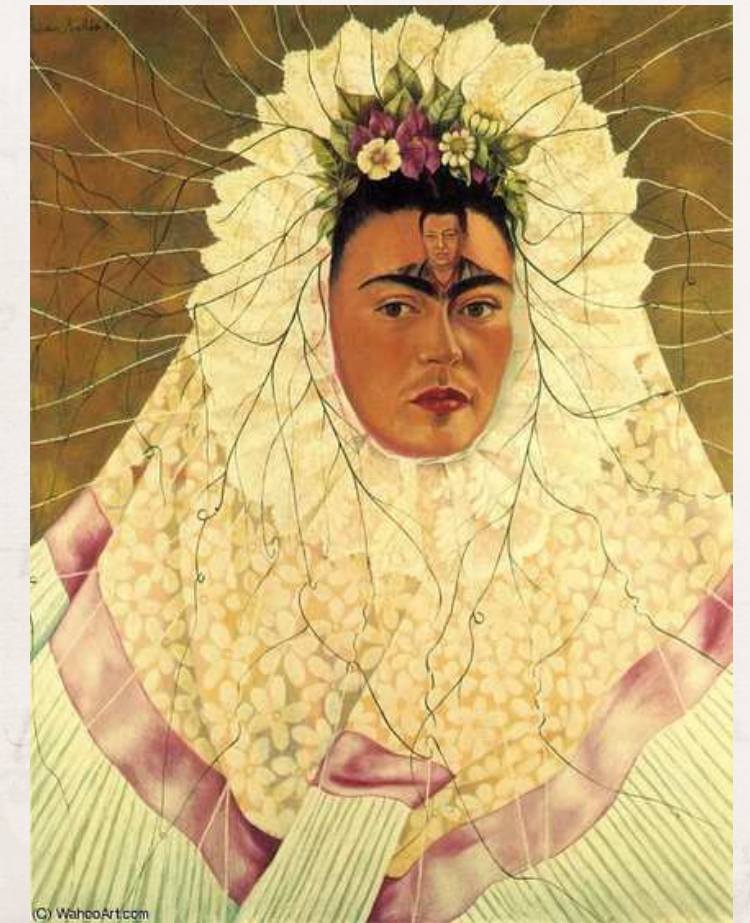
Por que o chamo de
meu Diego?
Nunca foi nem será
meu.
Ele pertence a si
mesmo.

correndo a toda ...

Porque le llamo mi Diego?
Nunca fue, ni sera mio.
Es de el mismo.

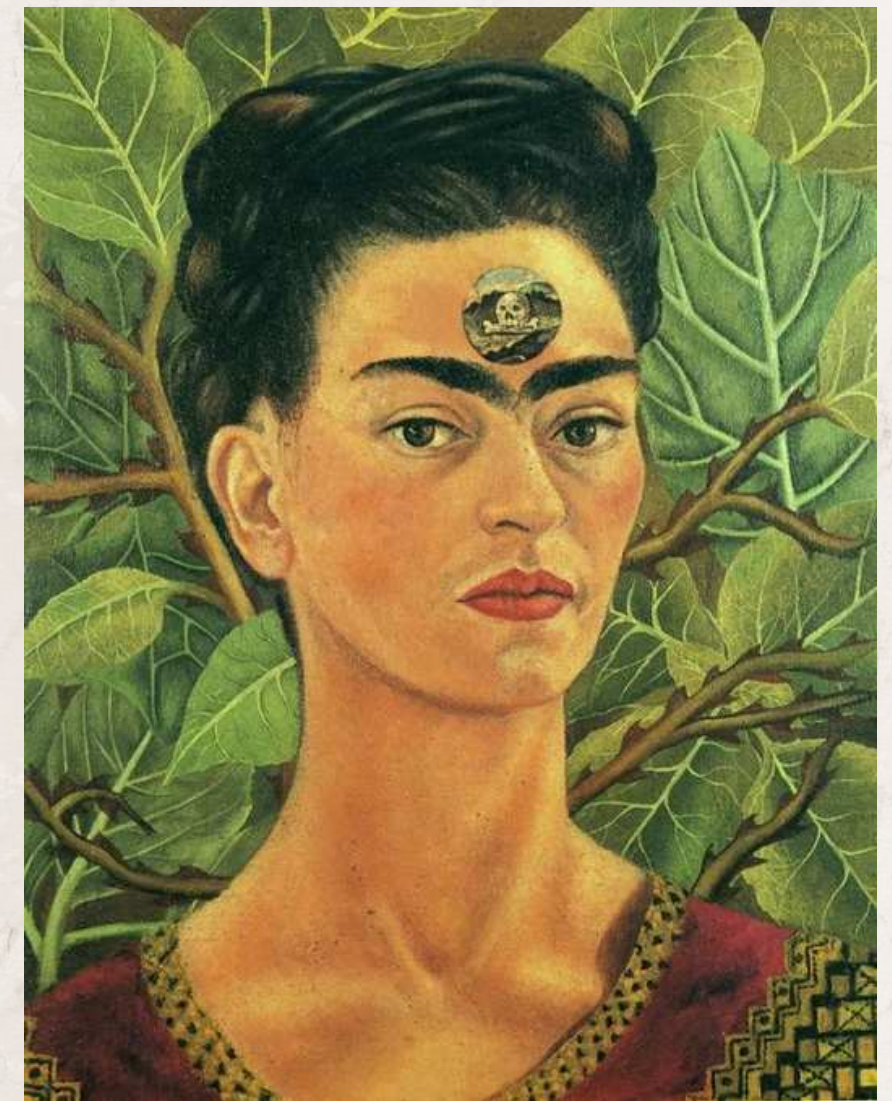
—————
—————

Corriendo
a todo dar ...



"Se ao menos eu tivesse
comigo a sua carícia
Assim como o ar que toca a terra -
a realidade de sua pessoa me faria
mais alegre, me afastaria.
o sentimento que me enche
de cinza. Nada em mim seria
tão profundo tão
definitivo. Mas como explicar-lhe
minha enorme necessidade
de ternura! Minha solidão
de anos. Minha estrutura
desarmonizada
pela insatisfação,
pela inadaptidão. Creio
que o melhor é ir, é ir e não fugir.
Que tudo aconteça em um instante.
Tomara

Si tan solo tuviera cerca
de mi su caricia ^{el aire se la da}
Como ~~a~~ la tierra ~~que me rodea~~
~~que me rodea~~ la realidad
de su persona, me haría
más alegre, me alejaría
del sentimiento que me ^{llena} ~~rodea~~
de gris. Nada ya sería
en mi tan hondo. Tan
final. Pero cómo le explico
mi necesidad enorme de
ternura! Mi soledad de
años. Mi estructura incon-
forme por inarmónica,
por inadaptada. Yo creo
que es mejor ^{ir} ~~ir~~, ^{irme} ~~irme~~
no escaparme. Que todo
pase en un instante. Ojalá.



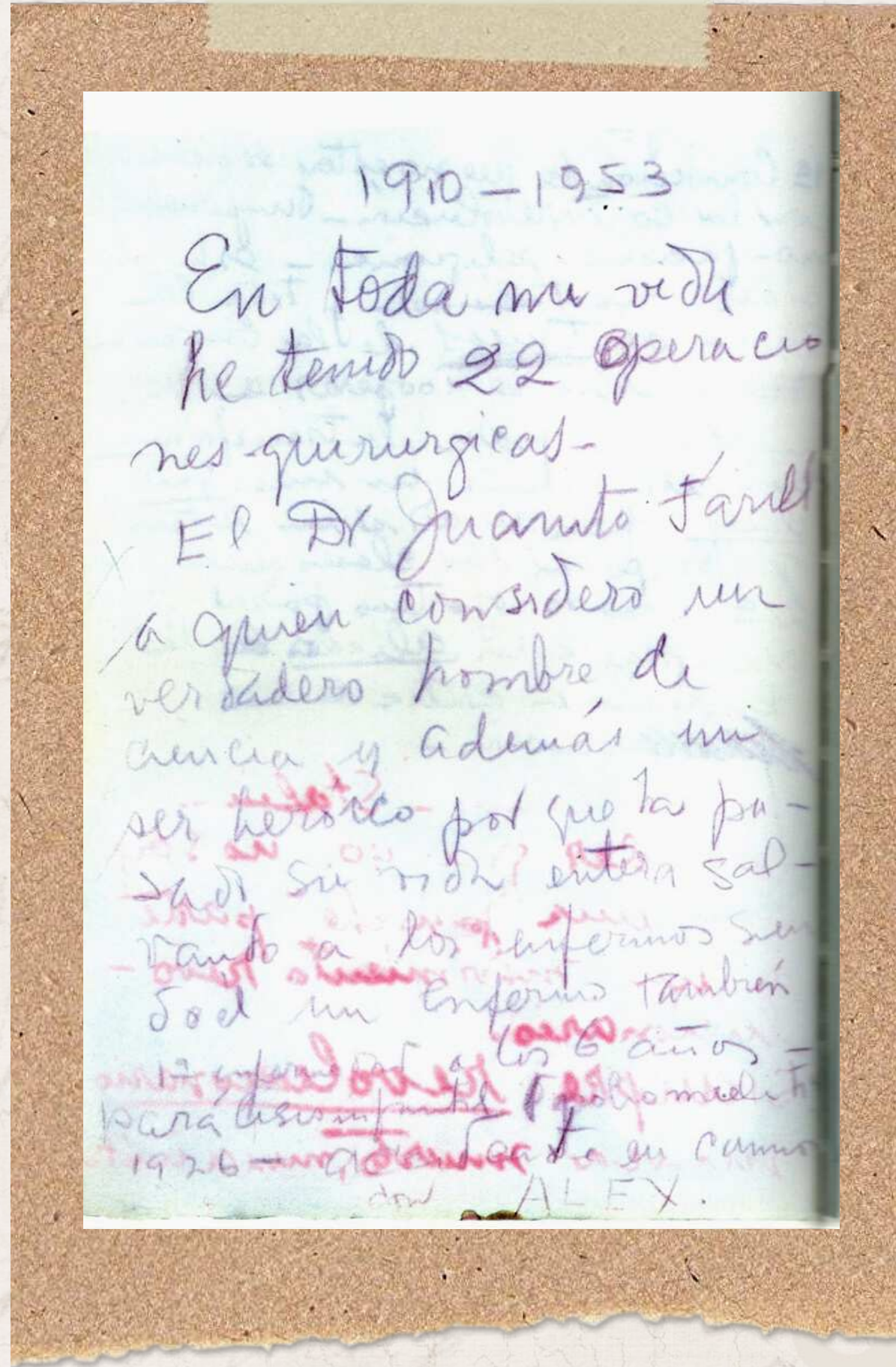
1910 - 1953

No curso da minha vida
me submeti a 22
cirurgias -

O Dr. Juanito Farill,
que considero um
grande homem de
ciência, é também um
ser heroico porque
passou
toda a sua vida
salvando os enfermos
sendo
ele também um enfermo
1ª enfermidade, aos 6
anos

paralisia infantil
(poliomielite)

1926 - acidente de
trânsito
com Alex



1950 - 1951

Passei um ano doente,
Sete operações na
coluna vertebral.

O Dr. Farill me salvou.

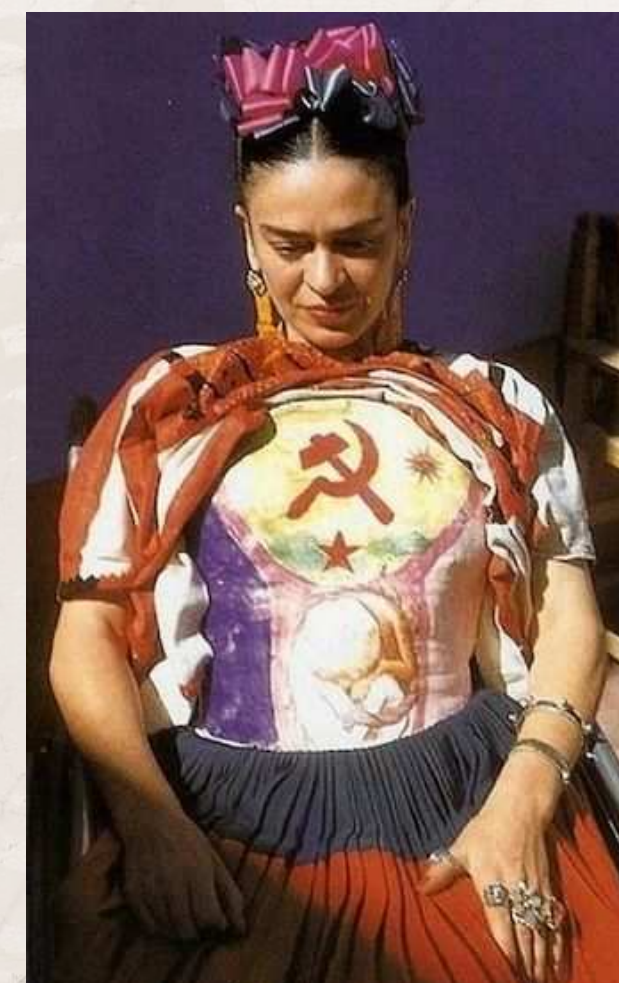
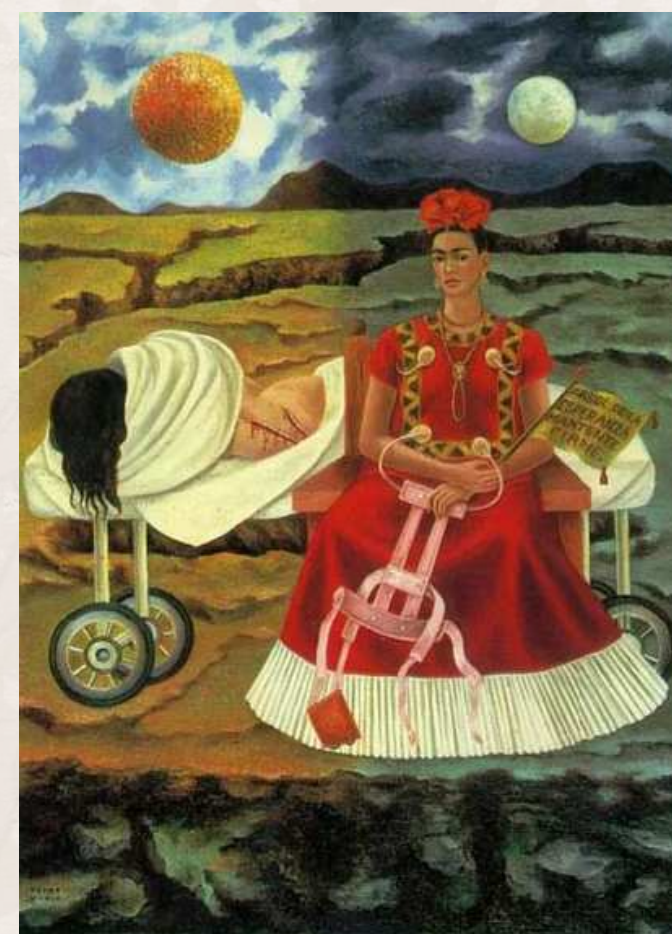
Me devolveu a
alegria de viver. Mas
ainda estou na cadeira de
rodas, e não sei se
voltarei a andar imeditamente.

Estou usando um colete de
gesso

que, apesar de ser uma
coisa pavorosa, faz com
que me sinta melhor
da coluna. Não sinto dores.

Apenas um... cansaço
assustador, e, como é natural,
muitas vezes desespero.

1950-51.
He estado enferma un
año. Siete operaciones
en la columna vertebral.
El Doctor Farill me
salvo'. Me volvio' a dar
alegría de vivir. Toda-
via estoy en la silla
de ruedas, y no sé si
pronto volveré a andar.
Tengo el corset de yeso
que a pesar de ser una
lata pavorosa, me ayu-
da a sentirme mejor de
la espina. No tengo do-
lores. Solamente un
cansancio de la... língua
da, y como es natural
muchas veces desape-



Agosto de 1953

Não há dúvida de que vão
me amputar a perna
direita. Detalhes sei poucos
mas as opiniões são muito sérias.

Dr. Luis Méndes
e o Dr. Juan Farill.

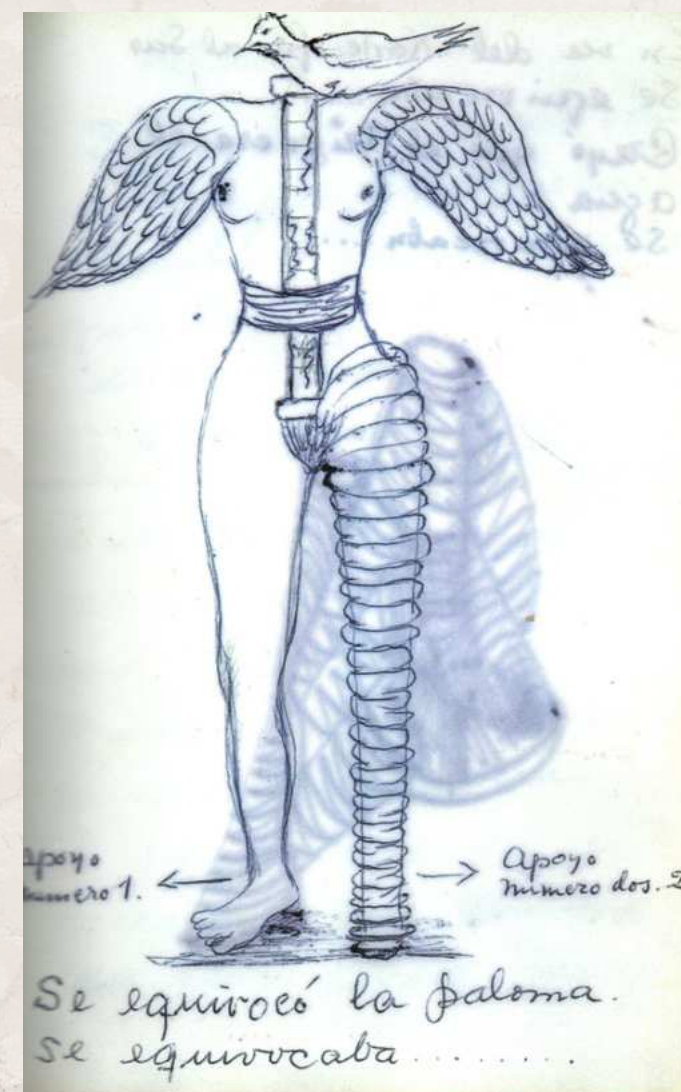
Estou preocupada, muito,
mas ao mesmo tempo sinto
que será uma libertação.

Tomara que podendo caminhar
eu possa dar a Diego
toda a energria que me resta.
tudo para Diego.

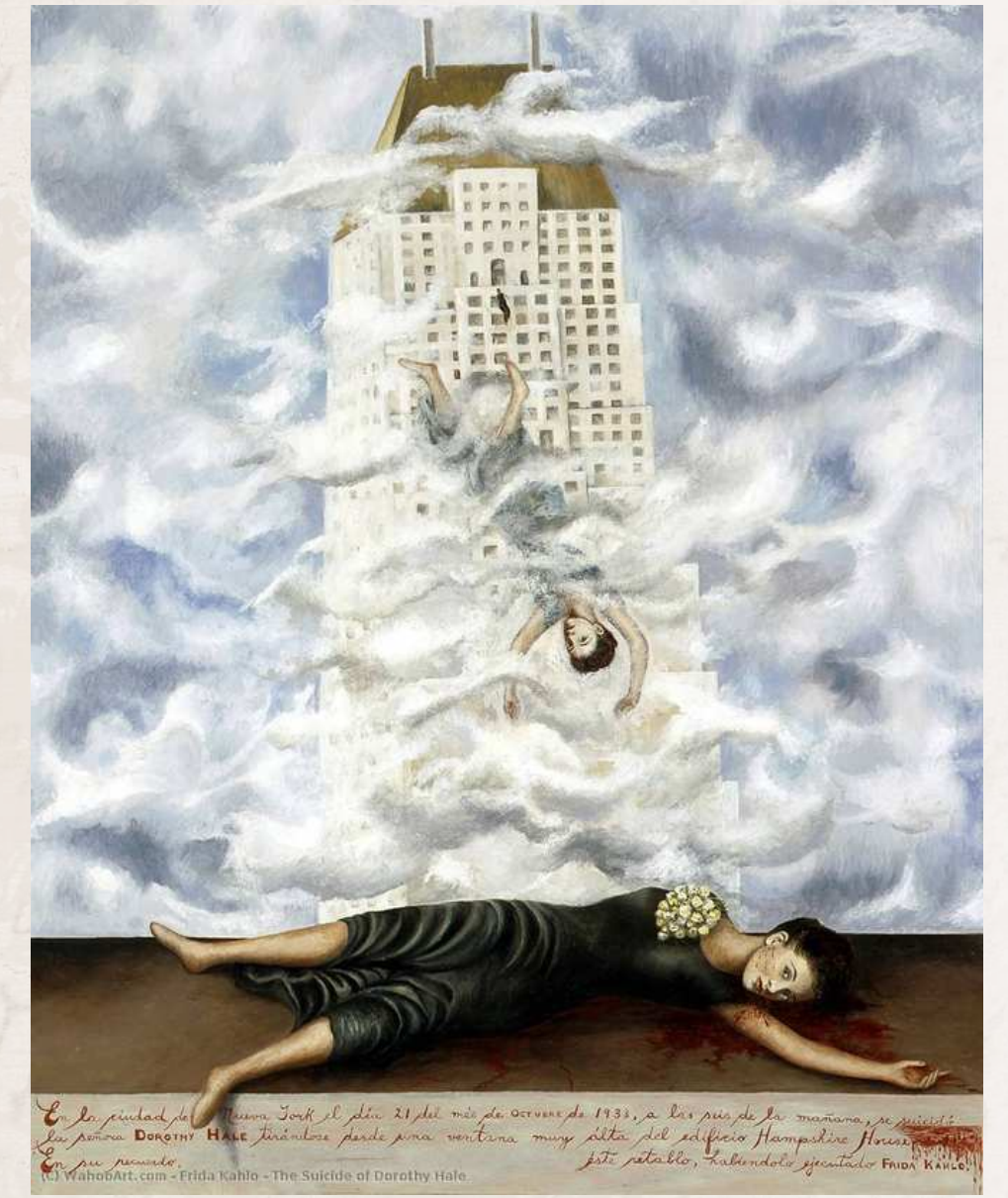
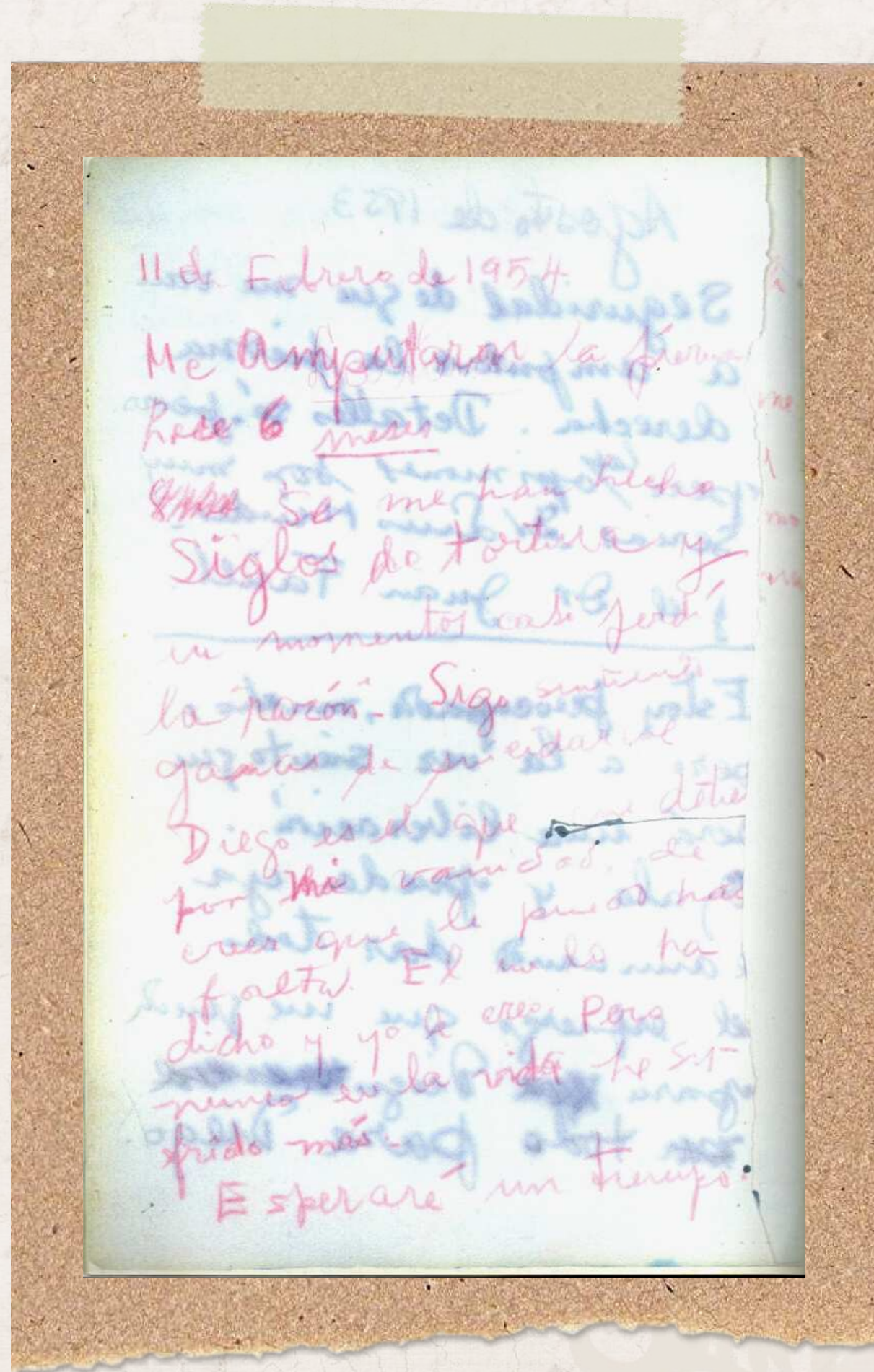
Agosto de 1953.

Seguridad de que me van
a amputar la pierna
derecha. Detalles sé pocos
pero ^{las} opiniones son muy
serias - Dr Luis Méndes
y el Dr Juan Farill.

Estoy preocupada, mucho,
pero a la vez siento que
será una liberación.
Ojalá y pueda ya
caminando dar todo
el esfuerzo que me queda
para ~~Diego~~ ~~todo~~ para Diego.



11 de fevereiro de 1954
Há seis meses
amputaram-me a perna
Torturaram-me durante século
e em alguns momentos quase
enlouqueci. Continuo a sentir
vontade de me suicidar
Diego é o que me impede,
despertando em mim a
 vaidade
de pensar que possa fazer
falta. Ele disse, e eu creio nele.
Mas
nunca sofri tanto na vida.
esperarei algum tempo.

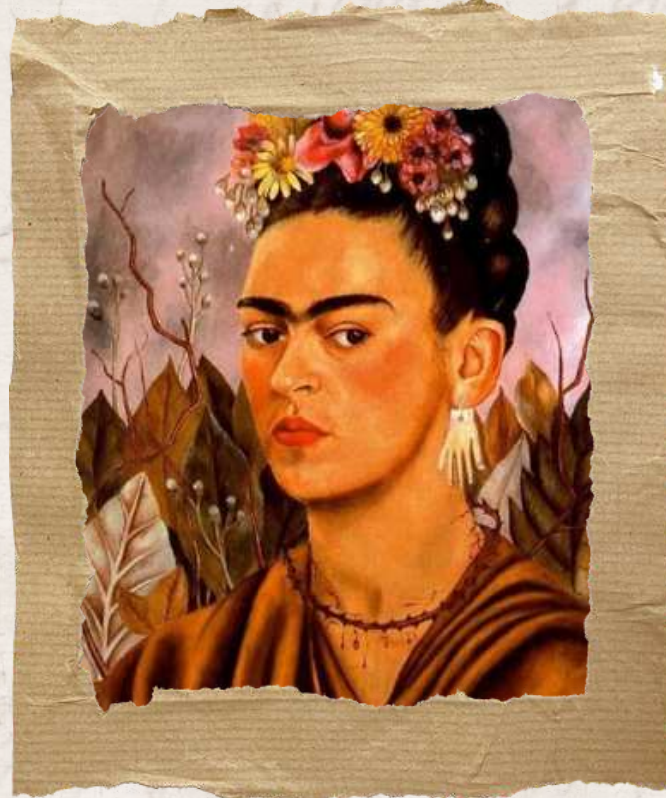
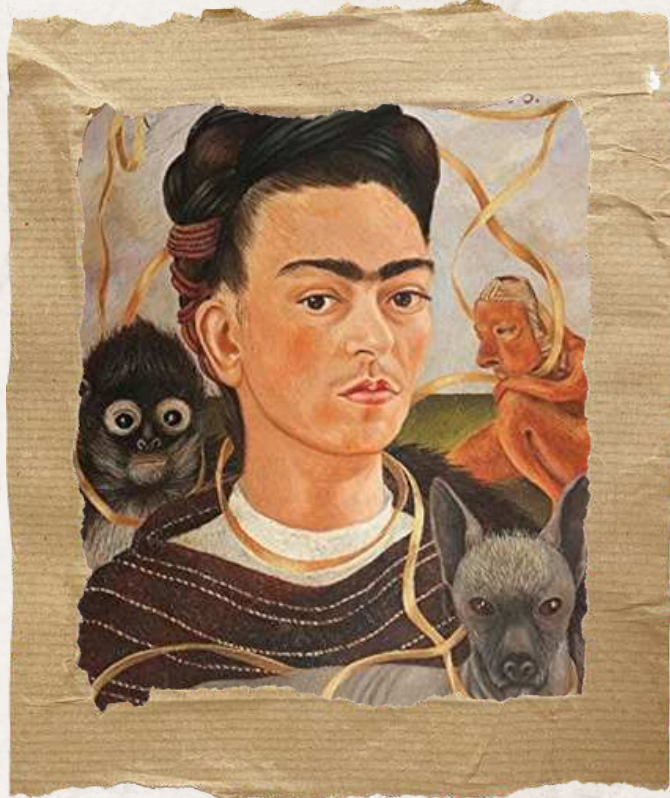


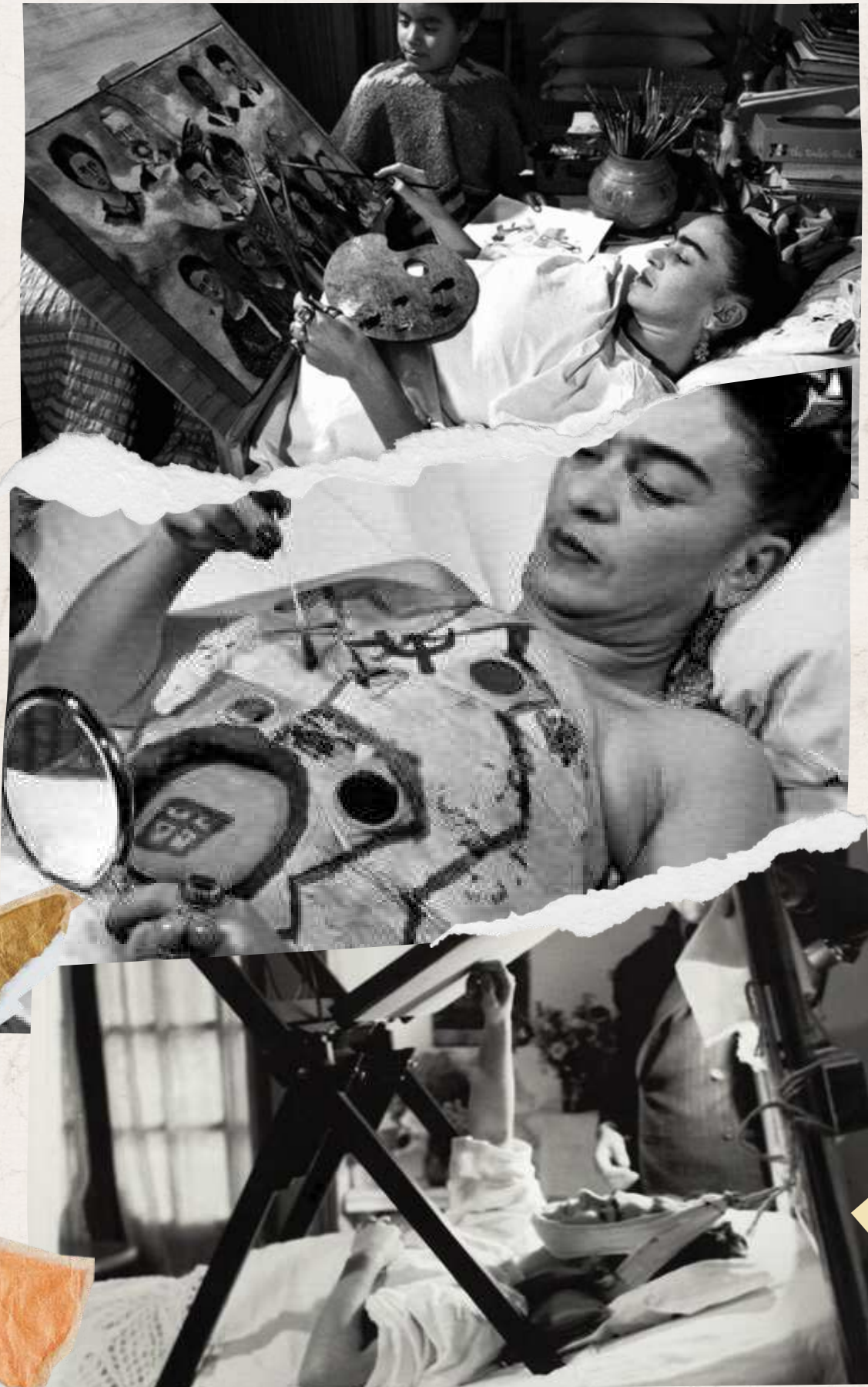
En la ciudad de Nueva York el día 21 del mes de octubre de 1933, a las seis de la mañana, se suicidó la señora DOROTHY HALE tirándose desde una ventana muy alta del edificio Hampshire House. Este retrato, habiéndolo ejecutado FRIDA KAHLO.

Carpa-artista



Autorretratos



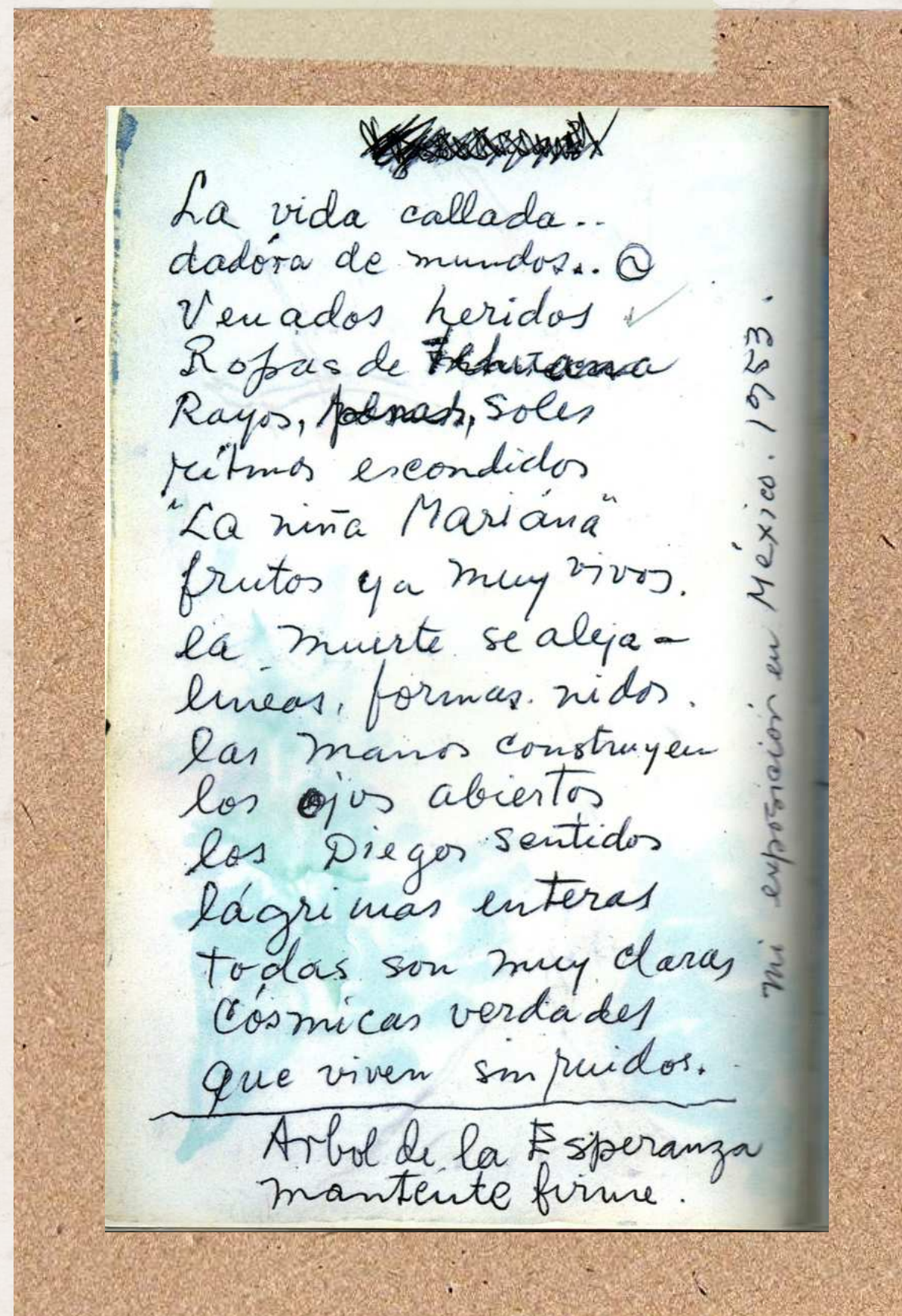


Processos criativos

A vida silenciosa....
doadora de mundos...
Veados feridos
Roupas de tehuanas
 Raios, penas, sóis
 ritmos ocultos
"A Menina Mariana"
frutos muito vivos
a morte se afasta -
linhas, formas, ninhos.
as mãos construindo
os olhos abertos
sentidos de Diego
lágrimas inteiras
todas muito claras
cômicas verdades
vivendo sem ruído.

Árvore da esperança
mantém-te firme.

Minha exposição no México. 1953.





ORIGEM DAS FUAS FRIDAS.

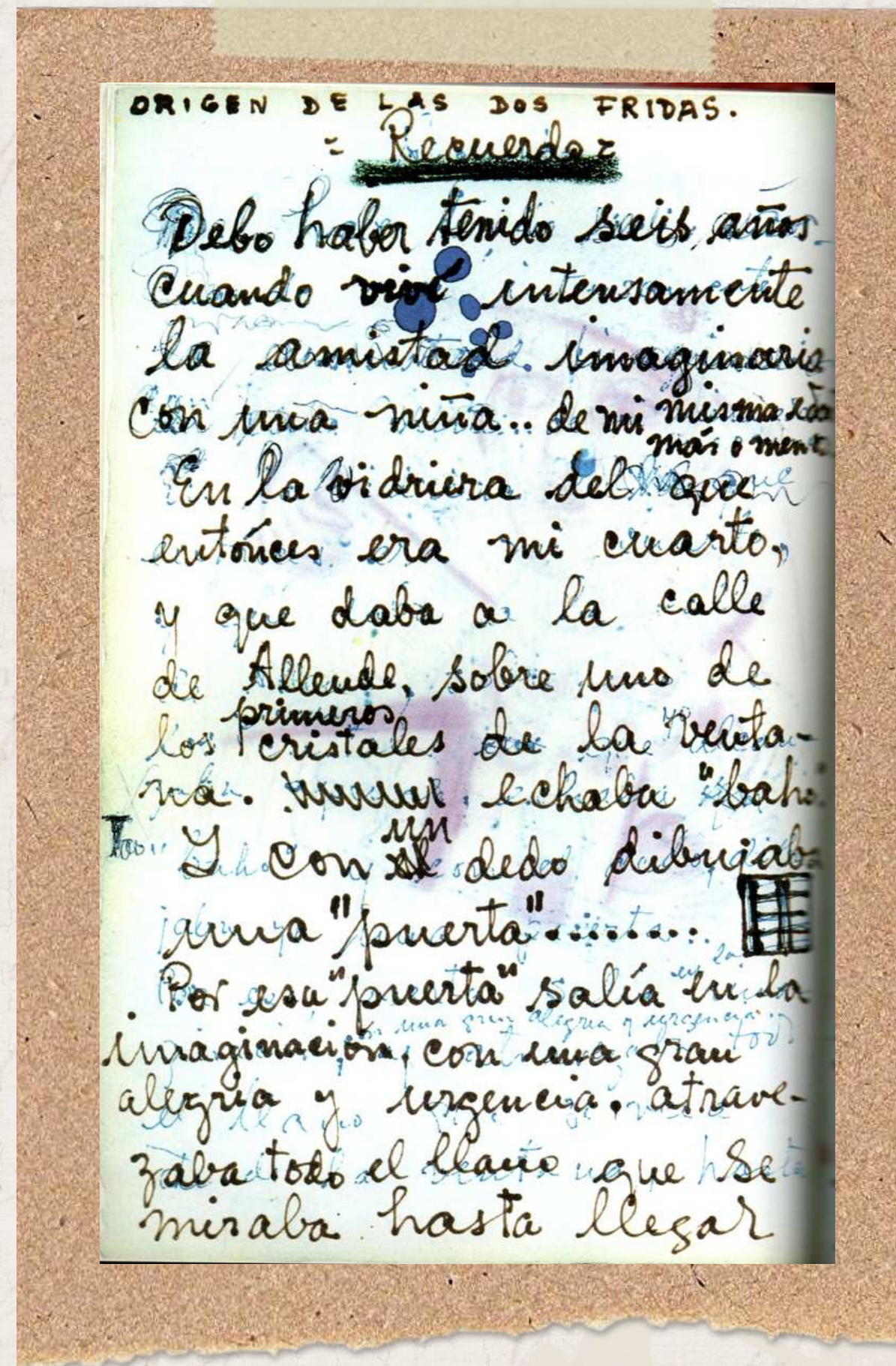
= Lembranças =

Eu devia ter seis anos quando vivi intensamente a amizade imaginária com uma garota mais ou menos da mesma idade.


Na janela do que então era meu quarto, dando para a rua de Allende sobre um dos vidros mais baixos da janela, eu soprava meu "bafo".

E com um dedo desenhava uma "porta"

Por essa "porta" eu saía na imaginação, com grande alegria e muita pressa, cruzava o amplo terreno que dali eu via até chegar



a uma leiteria
que e chamava Pinzón...
Eu entrava pelo
O de Pinzón e descia impetuosamente
às entranhas
da terra, onde
“minha amiga imaginária”
estava sempre à minha espera. Não me
lembro da sua imagem nem da sua
cor. Sei, porém, que era
alegre - que ria muito.
Silenciosamente. Era ágil.
e dança como se
não tivesse peso nenhum.
observava os seus movimentos
e enquanto ela dançava
eu lhe contava os meus problemas
secretos.
Quais? Não me lembro. Mas

a una lechera que
se llamaba PINZÓN... Por
la  de PINZÓN entra-
ba, y bajaba ^{IMPETUOSAMENTE} al interior
de la tierra, donde
"mi amiga imaginaria" me
esperaba siempre. No re-
uerdo su imagen ni su
color. Pero sí sé que era
alegre - se reía mucho.
Sin sonidos. Era ágil,
y bailaba como si no
tuviera peso ninguno. Yo
la seguía en todos sus
movimientos y le contaba,
mientras ella bailaba,
mis problemas secretos. ¿Cua-
les? No recuerdo. Pero ella



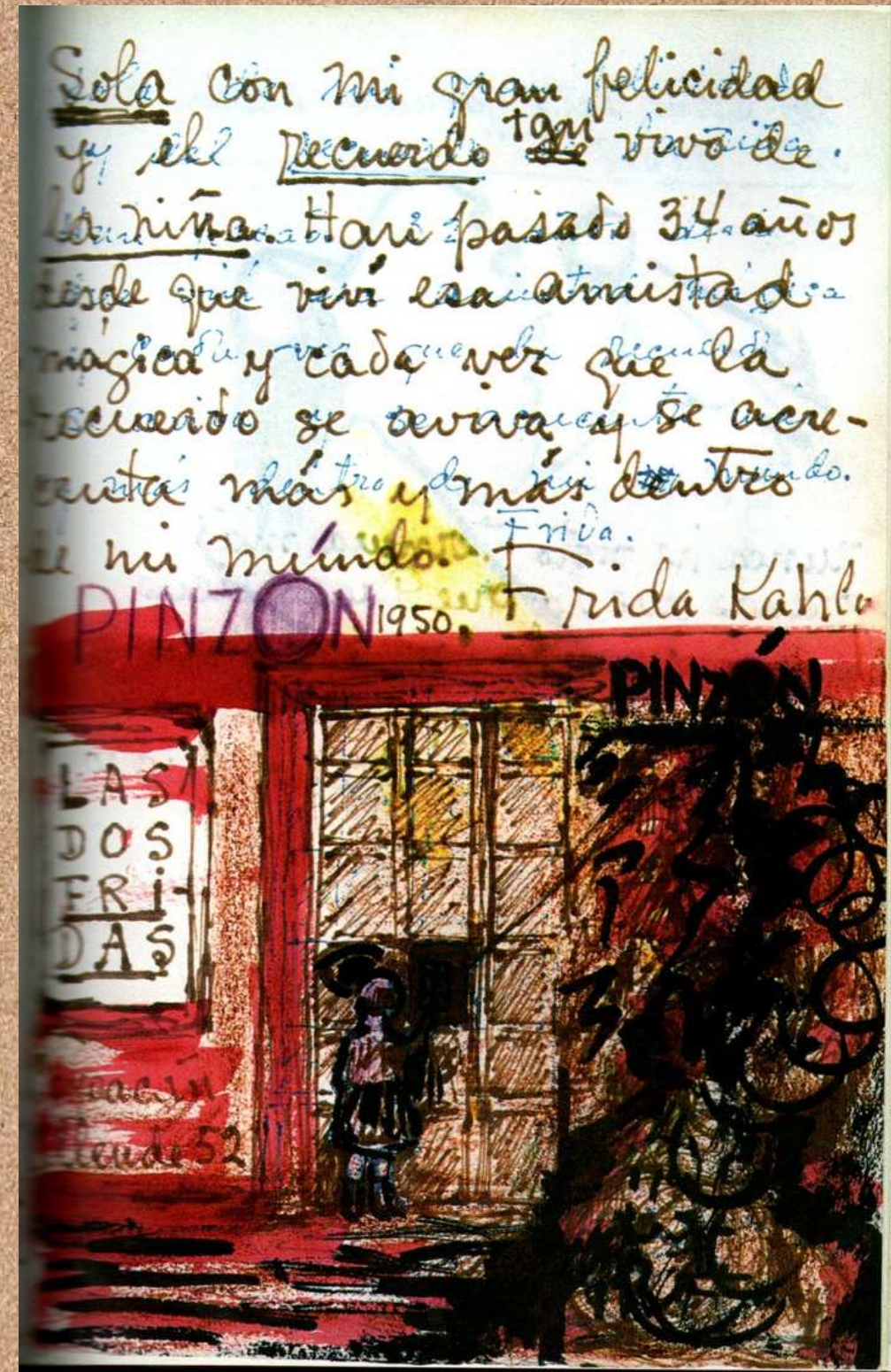
minha voz bastava para que ela soubesse tudo de mim ... Quando eu voltava à janela, entrava pela mesma porta desenhada no vidro. Quando? Durante quanto tempo havia estado com "ela"? Não sei. Podia ter sido um segundo ou milhares de anos ... Eu era feliz. Apagava com a mão o desenho da "porta" e "desaparecia". Corria meu segredo e minha alegria até o recanto mais afastado do pátio de minha casa, era sempre o mesmo lugar, embaixo de um grande cedro, gritava e ria. Pasma de estar

Sabía por mi voz todas mis cosas... Cuando ya regresaba a la ventana, entraba por la misma puerta dibujada en el cristal. ¿Cuándo? Por cuánto tiempo había estado con "ella"? No sé. Puede ser un segundo o miles de años... Yo era feliz. Desdibujaba la "puerta" con la mano y "desaparecía". Corría con mi secreto y mi alegría hasta el último rincón del patio de mi casa, y siempre en el mismo lugar, debajo de un árbol de cedro, gritaba y reía. Asombrada de esta

sozinha com minha grande felicidade
e a nítida lembrança
da menina. Passaram-se 34 anos
desde que vivi aquela amizade
mágica e cada vez que a
recordo mais ela se aviva e mais cresce
dentro do meu mundo.
Pinzón 1950. Frida Kahlo

As
Duas
Fridas

Coyoacán
Allende 52



Estranho casal da terra
do ponto e da linha

“Olho Único”, casou com a
belíssima “Neferísis” (a
imensamente sábia) em
um mês calorento e vital...

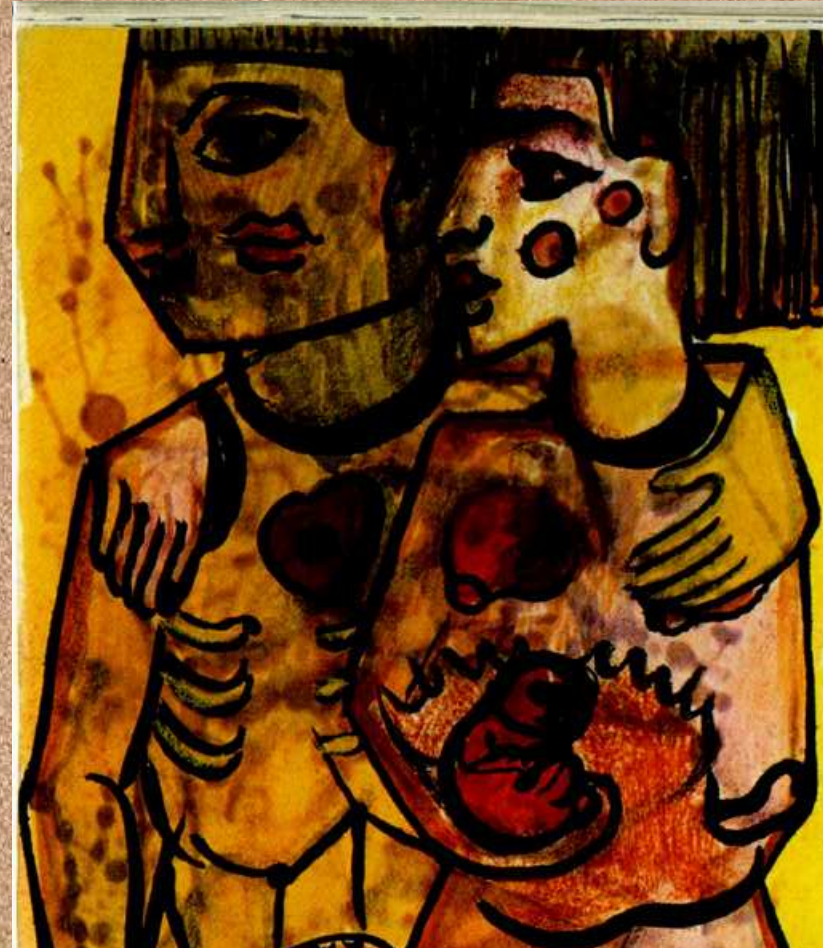
~~Desse casamento~~

Nasceu-lhes um filho

De rosto estranho que se
chamou

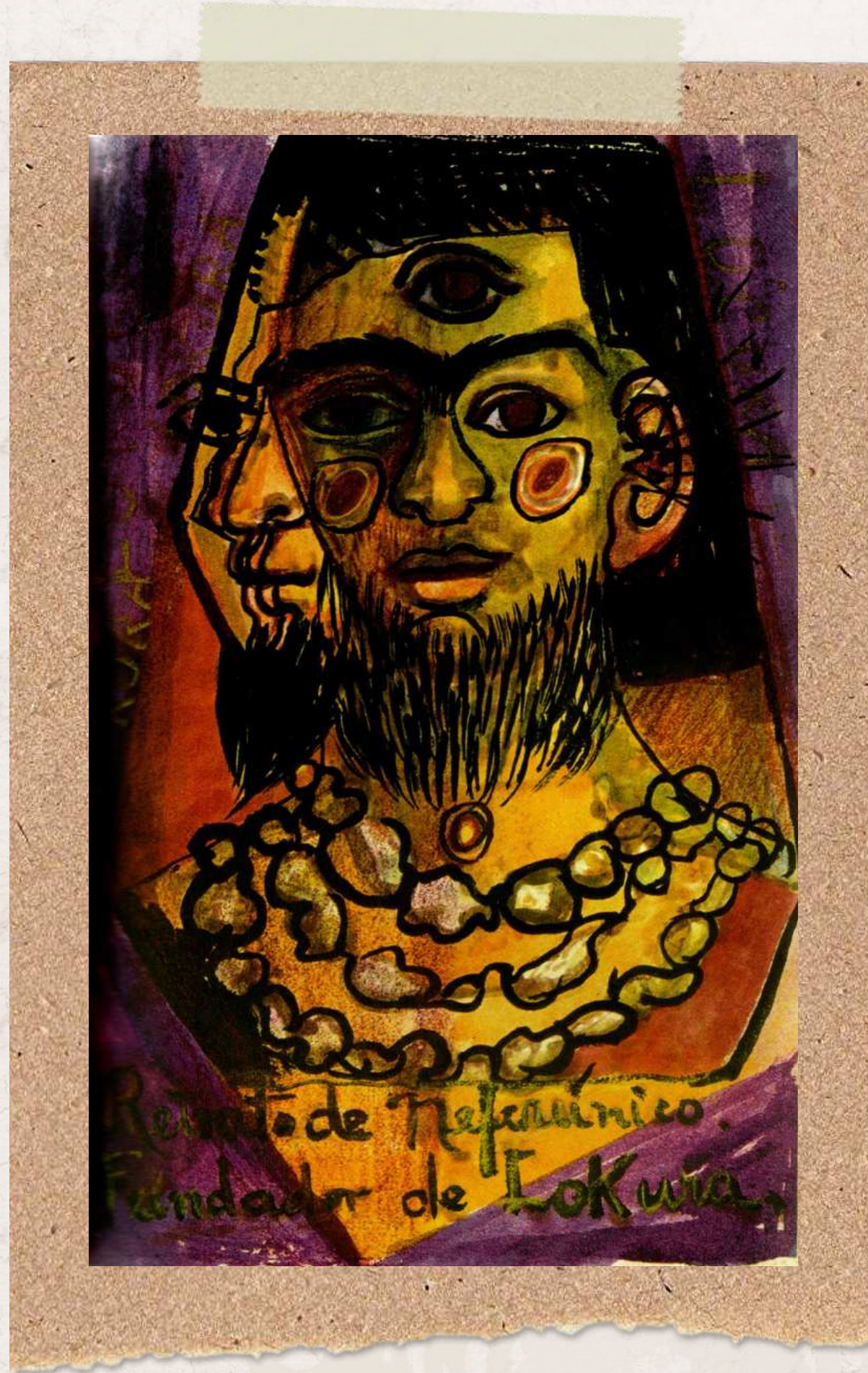
Neferúnico, e que foi

O fundador da cidade chamada
“Lokura”.

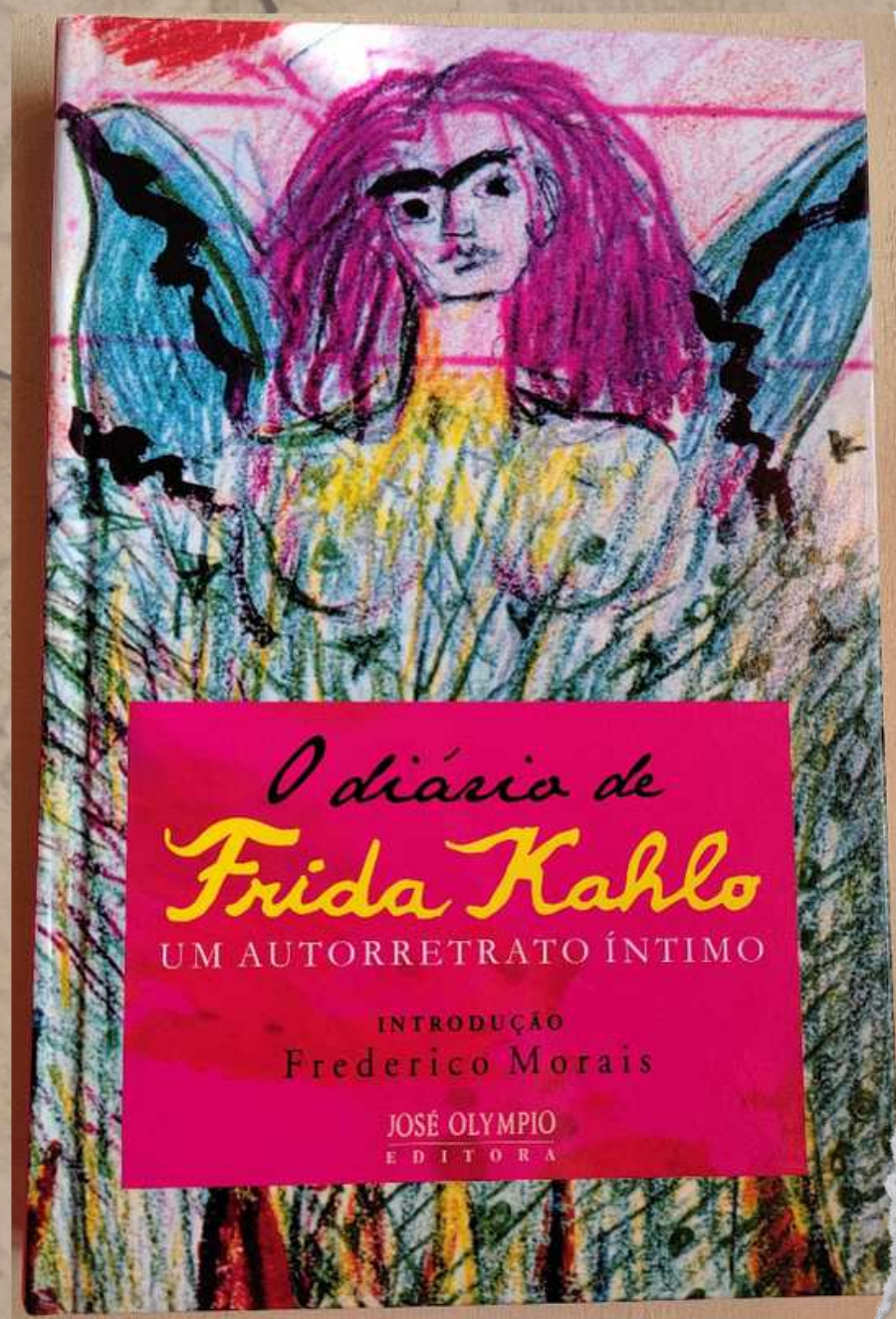


PAREJA EXTRAÑA DEL PAÍS
DEL PUNTO Y LA RAYA.
“OJO-ÚNICO”, CASÓ CON LA
BELLÍSIMA “NEFERISIS” (LA
INMENSAMENTE SABIA) EN
UN MES CALUROSO Y VITAL..
DE ESTE CASAMENTO
NACIÓLES UN HIJO DE
RARA FAZ Y LLAMÓSE
NEFERÚNICO, SIENDO ÉSTE
EL FUNDADOR DE LA CIUDAD
LLAMADA “LOKURA”.

Retrato de Neferúnico,
Fundador de Lokura.



Carpa-poética



Diego.

É uma verdade, bem grande, que eu não queria falar, nem dormir nem ouvir, nem querer.

Sentir-me encerrada, sem medo de sangue, sem tempo nem magia, dentro do meu próprio medo, e dentro da tua grande angústia, e mesmo no ruído de teu coração.

Toda essa loucura, se a ti perguntasse, sei que seria, para o teu silêncio, pura confusão.

Peço-te violência, na desrazão, tu me dá a graça, tua luz e calor.

Gostaria de pintar-te, mas não há cores, por haver tantas, em minha confissão, a forma concreta do meu grande amor.

F.

~~Hoje Diego me beijou.~~

Cada momento, ele é meu filho, meu filho nascido a cada instante, a cada dia, de mim mesma.

Diego.

Verdad es, muy grande, que yo no quisiera, ni hablar, ni dormir ni oír, ni querer.

Sentirme encerrada, sin miedo a la sangre, sin tiempo ni magia, dentro de tu mismo miedo, y dentro de tu gran angustia, y en el mismo ruido de tu corazón. Toda esta locura, si te la pidiera yo sé que sería, para tu silencio. Solo turbación.

Te pido violencia, en la sinrazón. y tú, me das gracia, tu luz y calor.

Pintarte quisiera, pero no hay colores, por haberlos tantos, en mi confusión, la forma concreta de mi gran amor.

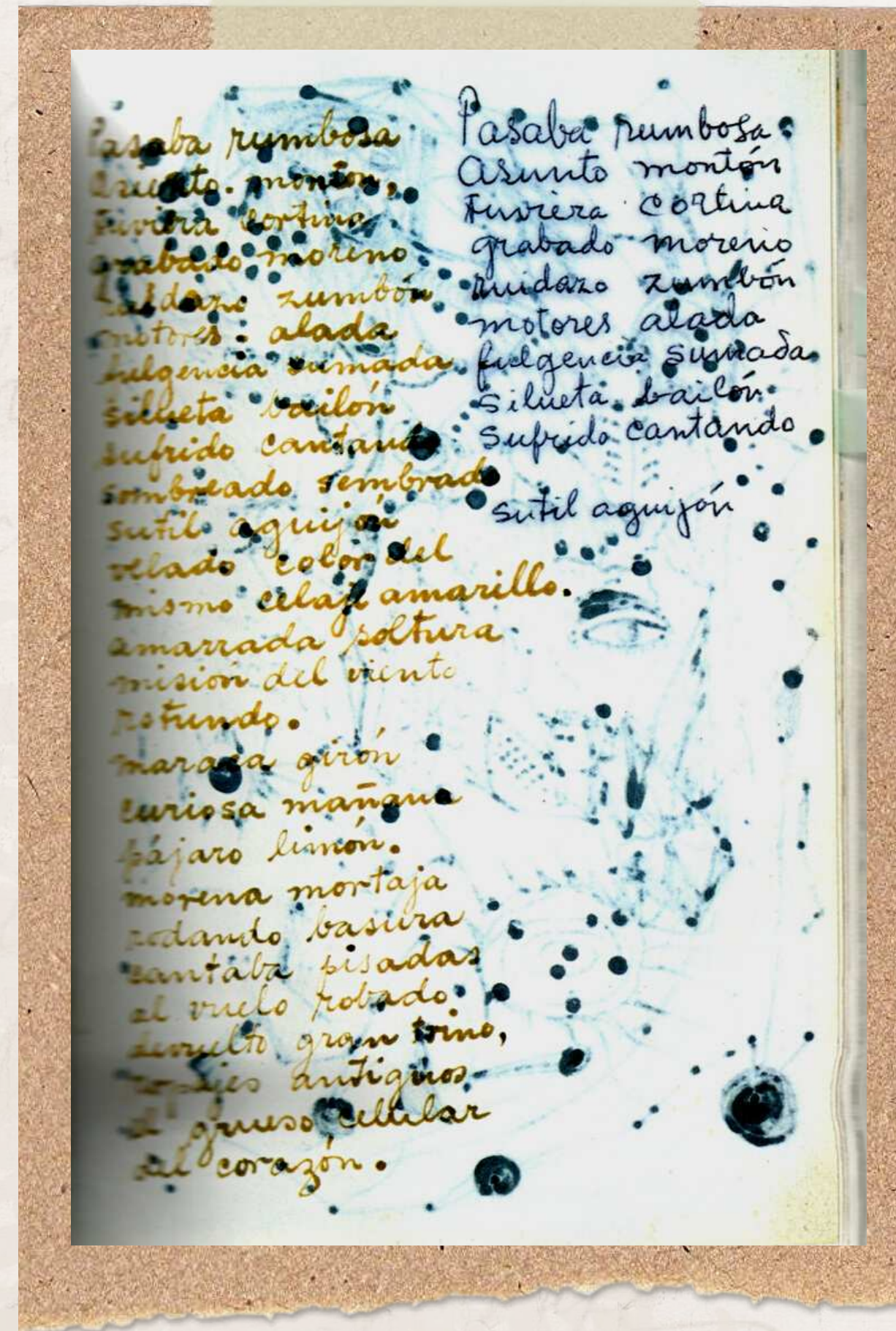
F.

~~Hoje Diego me beijou.~~
Cada momento, él es mi niño, mi niño nacido, cada ratito, diario, de mi misma.

Passava ruidosa
Assunto. montão
se eu tivesse cortina
gravura morena
ruído chocalho
motores alados
fulgência somada
silhueta dançante
sofrimento cantando
sombreado semeado
sutil agulhão
escondida cor do
mesmo céu amarelo.
aprisionada soltura
missão do vento
rotundo.
rotação de maracá
manhã curiosa
pássaro limão.
mortalha morena
girando lixeiras
cantando pegadas
do voo roubado
devolve-se grande trinado,
roupagens antigas
as células espessas do coração

Passava ruidosa
Assunto, montão
se eu tivesse cortina
gravura morena
ruído chocalho
motos alados
fulgência somada
silhueta dançante
sofrimento cantando

sutil agulhão



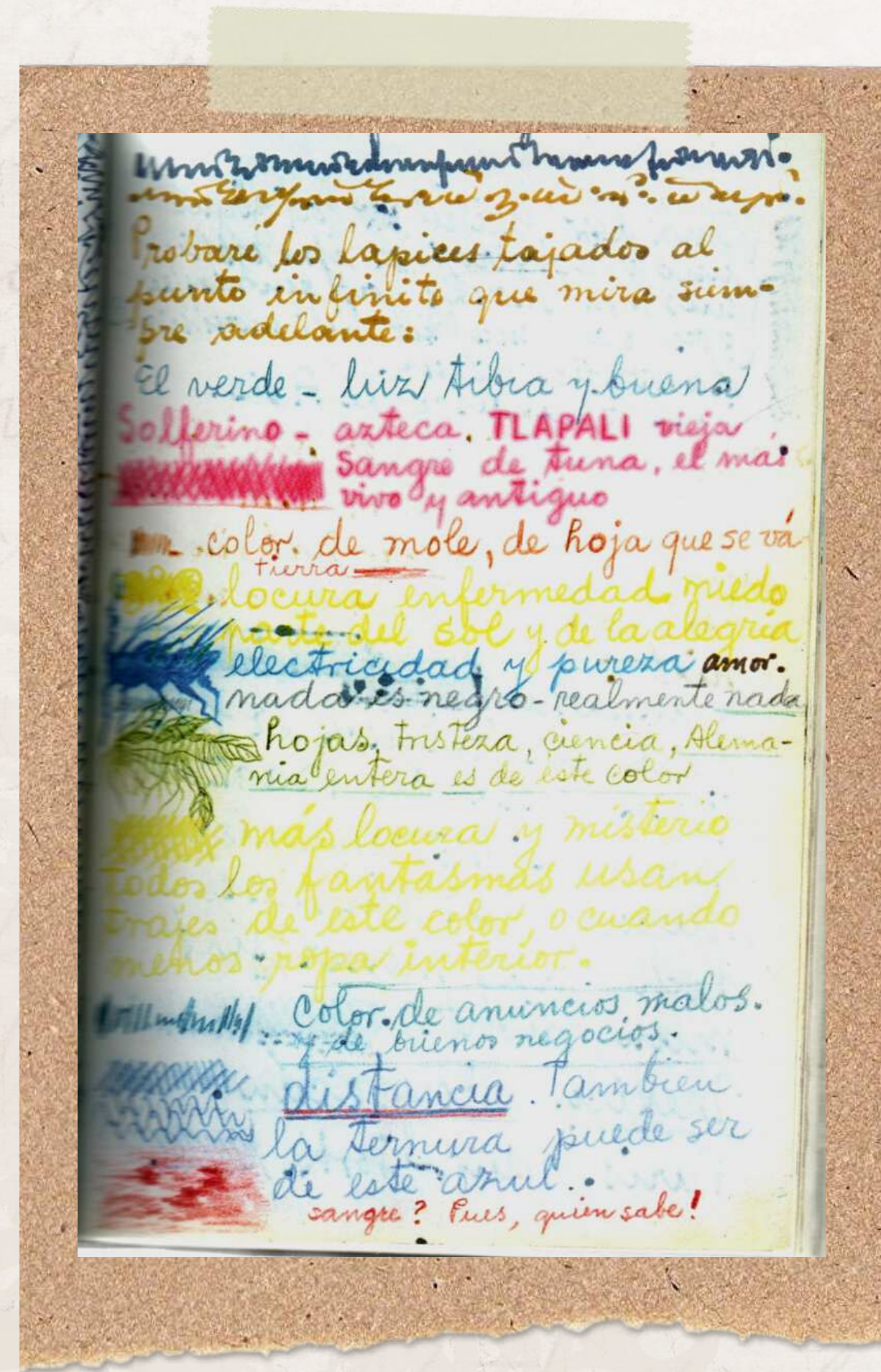
de Diego. Personalmente
error político Pero
hay que tomar en
cuenta que estuve
en forma desde
los seis años de edad
y realmente muy poco
de mi vida he gozado.
de SALUD firmemente
al Partido pero Ahora en
1953. Después de 22
operaciones quirúrgicas
me siento muy poca y po-
dría decir que en
cualquier momento iré al
Partido Comunista ya
que no sé otra cosa.

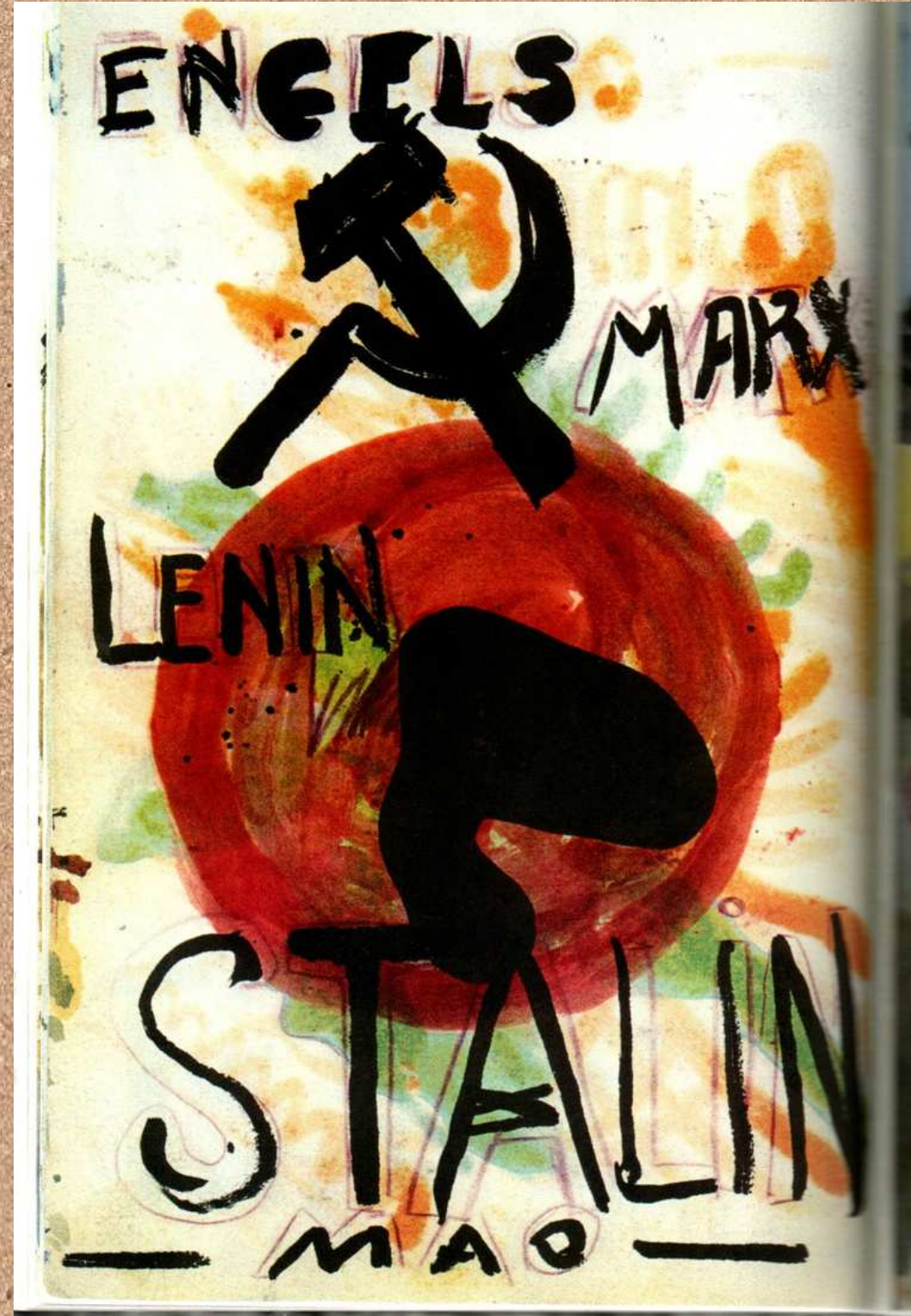
artesana y trabajada
en el condicional deuda mayor
vimiento revolucionario
Comunista en mi
Por la vez en una
vida la pianta me
trato de ayudar a la
línea trazada por el
Partido Realismo -
Revolucionario
Soy solamente una
de las de completo
me como el proceso
para los hombres
para la pa de los
que los nuevos son

Carpa-territória



Experimentarei os lápis
apontados para o ponto infinito
que olha sempre
para frente:
O verde - tépida e boa luz
Magenta - asteca. velha TLAPALI
sangue de atum, o mais
vivo e mais antigo
cor de pimentão, de folha que se
torna terra loucura e enfermidade
medo parte dor sol e da alegria
eletricidade e pureza amor,
nada é negro - realmente nada
folhas, tristeza, ciência, Alemanha
toda desta cor
mais loucura e mistério
todos os fantasmas vestem
roupas desta cor, ou
pelo menos a roupa sob a roupa
por anúncios ruins
e de negócios bons.
distância. E a ternura
também pode ser deste azul
Sangue? Quem sabe, pode ser!





Carpa-política



4 de novembro de 1952

hoje estou mais bem-acompanhada do que já estive durante (sozinha 23 anos). Sou uma pessoa sou comunista,

Sei

li metodicamente

que as origens básicas ligam-se às raízes antigas.

Li a História do meu país

e a de quase todos os povos. Conheço

suas lutas de classe e

seus conflitos econômicos.

Compreendo claramente

o materialismo dialético de

Marx, Engels, Lênin, Stálin

e Mao Tsé. Eu os amo

por serem os pilares do novo mundo

comunista. Desde que Trotski chegou

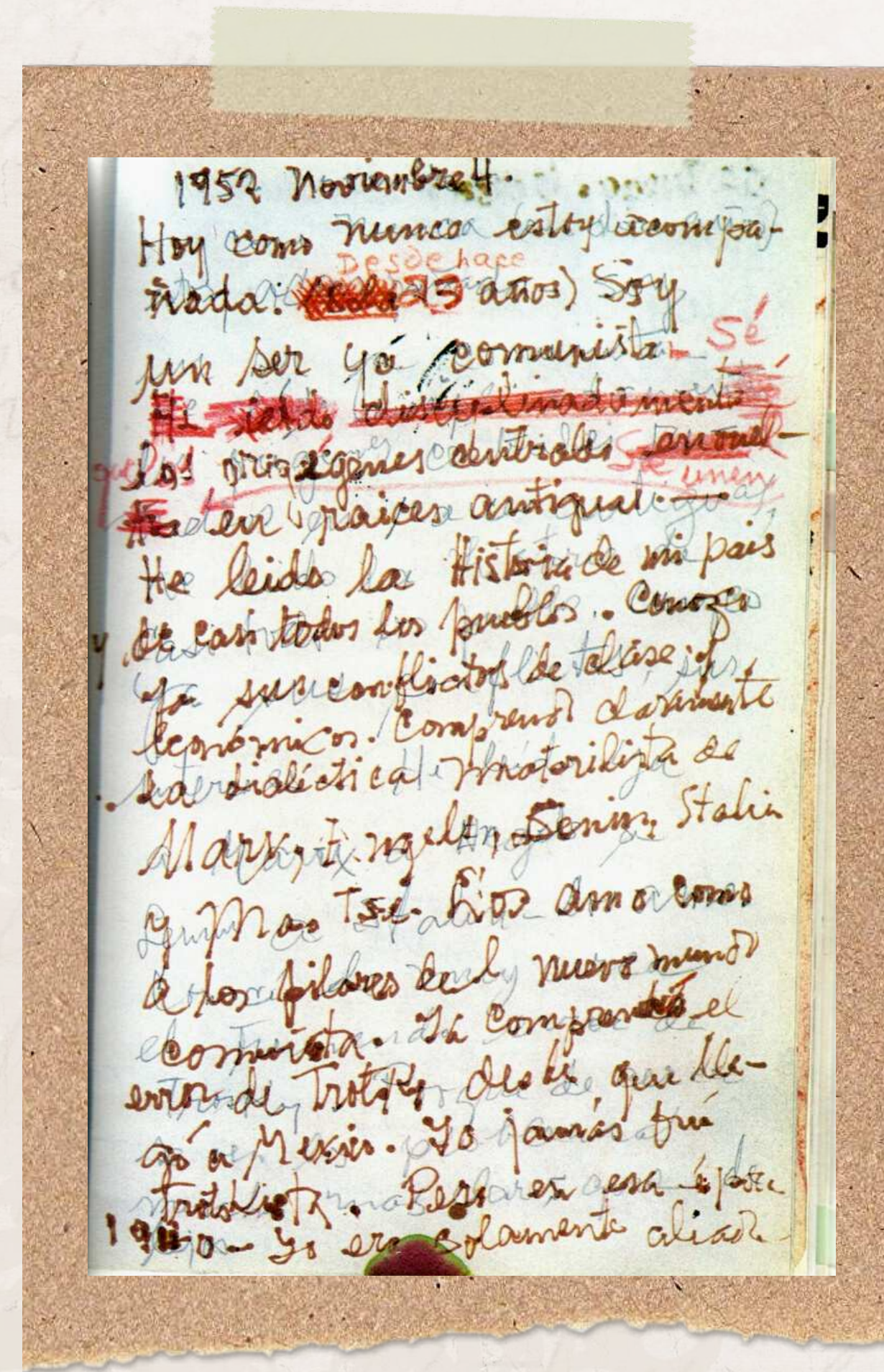
ao México compreendi

o seu erro.

Jamais fui

trostkista. Mas naquela época

1940 - minha única aliança era com



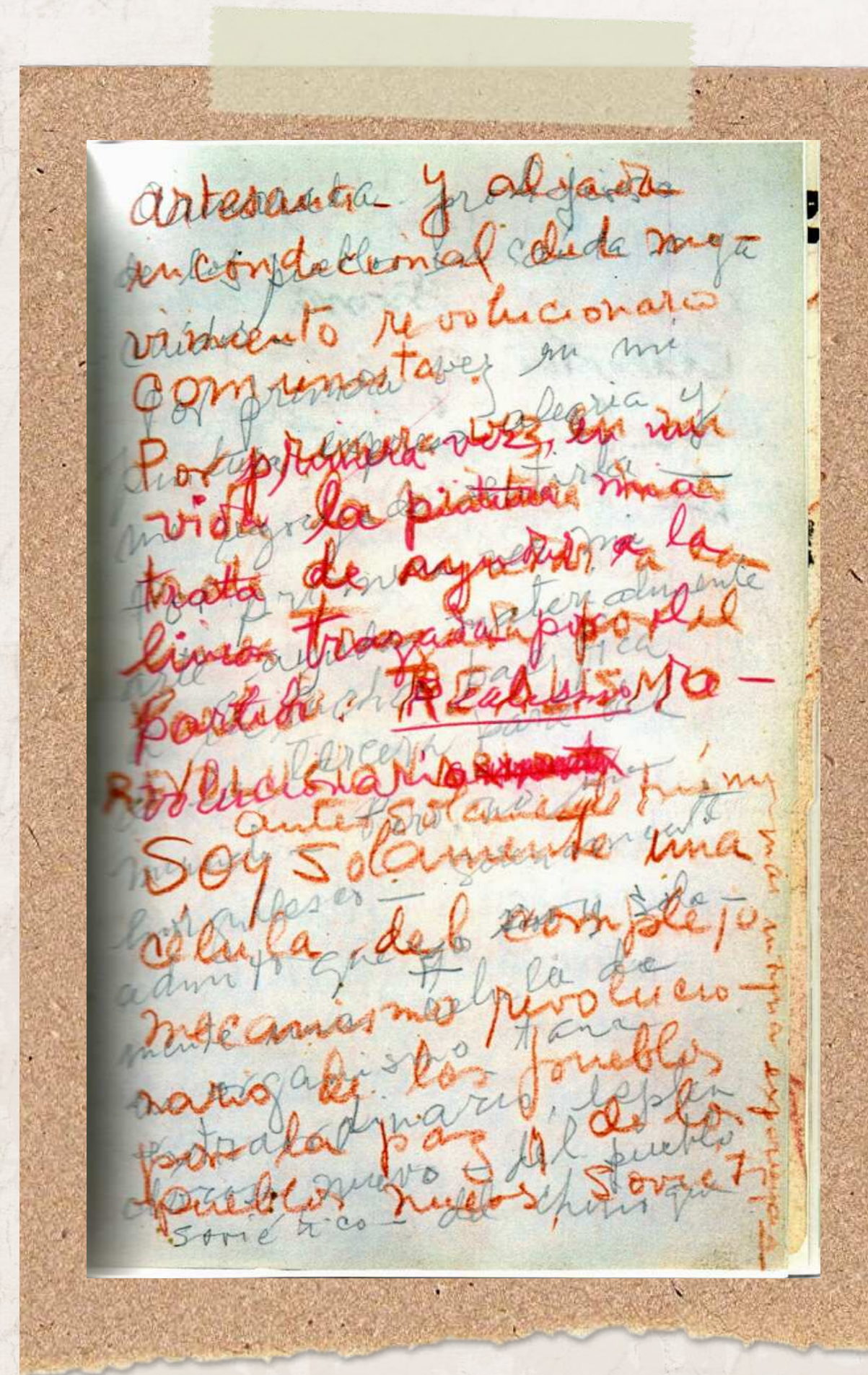
Diego (pessoalmente)
Fervor político. Mas
devo levar em conta que vivi
doente desde os
6 anos de idade
e que realmente por breves períodos
de minha vida eu gozei
verdadeiramente de boa SAÚDE e por
isso não fui útil ao Partido. Agora em
1953. Depois de 22 cirurgias me sinto
melhor e poderei de vez em quando
ajudar meu Partido Comunista. Já que
não sou uma operária, já que sou

de Diego. (pessoalmente)
Fervor político ^{de} Diego
hay que tomar en
cuenta que estuve
en forma desde
los seis años de edad
y realmente muy poco
de mi vida he gozado
de SALUD y fuí útil
al Partido. Ahora, en
1953. Después de 22
operaciones quirúrgicas
me siento mejor y po-
dré de vez en cuando
ayudar a mi
Partido Comunista. Ya
que no soy obrera, si

uma artesã - e aliada incondicional do movimento revolucionário comunista.

Pela primeira vez na vida minha pintura se propõe a auxiliar a linha traçada pelo Partido. REALISMO REVOLUCIONÁRIO.

Tudo antes era apenas minhas primeiras experiências - sou apenas uma célula do complexo mecanismo revolucionário dos povos pela paz das novas nações. soviéticos -





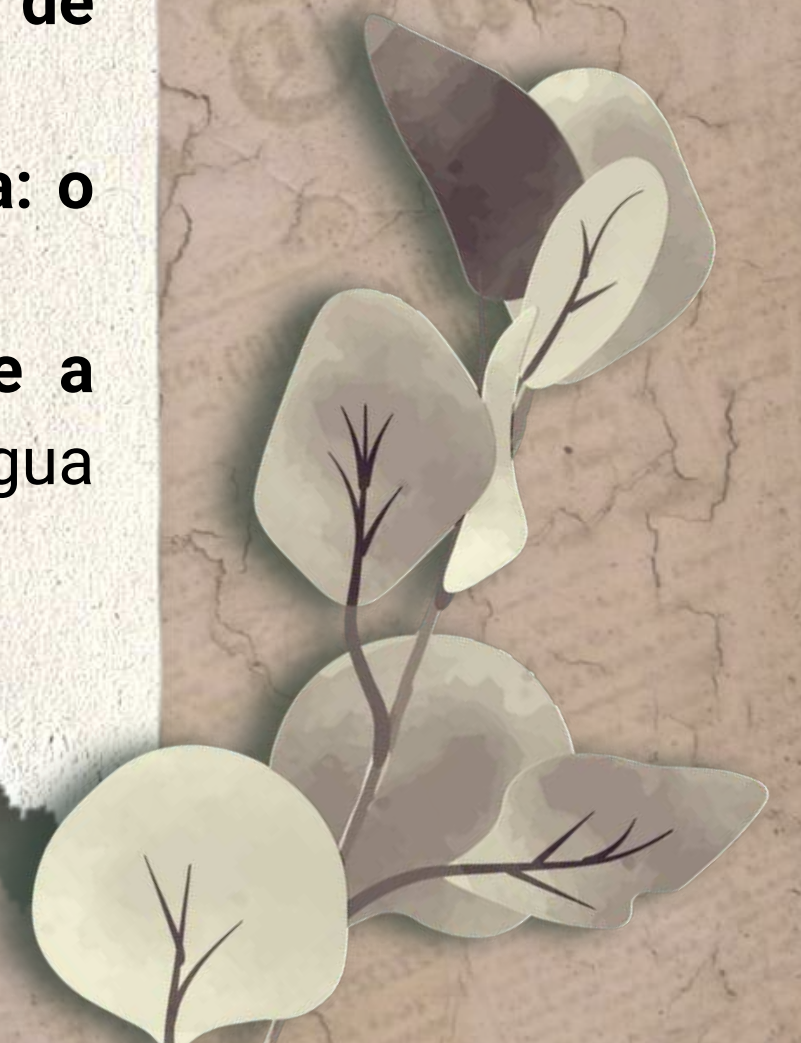
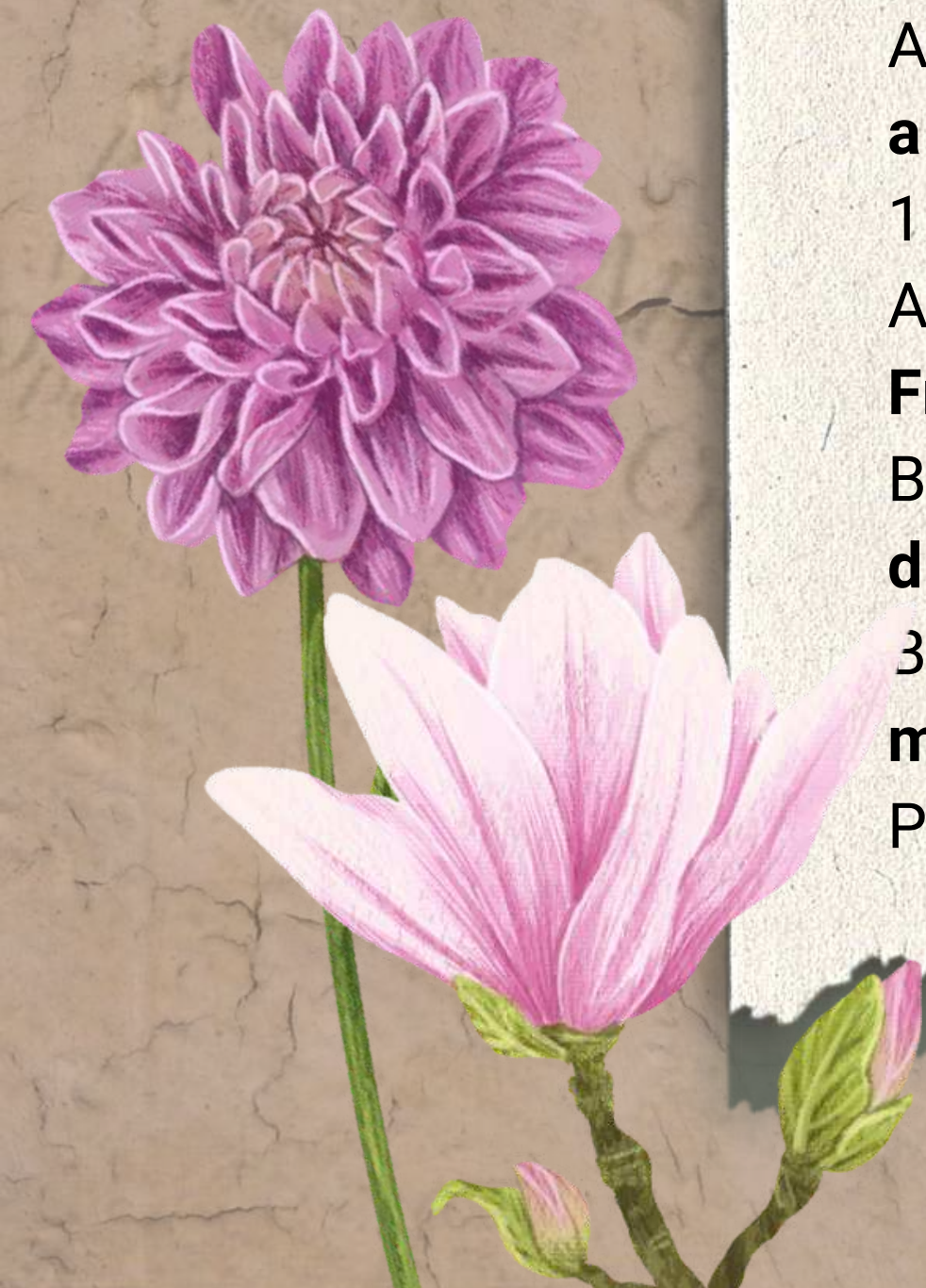
Bibliografia

ALVES, Maria da Penha Casado. **Frida Kahlo entre palavras e imagens: a escrita diarista e o acabamento estético.** Linha d'Água, n. 25 (2), p. 169-184, 2012.

ARAUJO, Rodrigo da Costa. **Errâncias, corpo e pintura no diário de Frida Kahlo.** Palimpsestos, nº 16, ano 12, 2013, Resenhas (3) p. 2.

BATISTA, Edilene Ribeiro. **Entre as palavras e a linguagem plástica: o diário, de Frida Kahlo.** Fórum Identidades, Ano 9, volume 18, 2015.

BRAGA, Dhébora Letícia Diniz. **A escrita de si, a performance e a melancolia em O Diário de Frida Kahlo.** Monografia (Letras – Língua Portuguesa), Universidade Federal de Campina Grande, 2018.





Bibliografia

KAHLO, Frida. **O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo.** [Tradução de Mário Pontes; introdução de Federico Morais]. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick del. **Entre o encenado, o visto e o escrito: o silêncio. Escuta do diário de Frida Kahlo.** Tese (doutorado em Letras. Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

VIANNA, Lúcia Helena. **Obra íntima e obra pública: marginalidades em Frida Kahlo e Clarice Lispector.** Anpoll, n. 11, p. 177-186, 2001.

